



# CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE



INFORMATIVO Nº 23 – Abril de 2023 – Referente à 38ª Reunião Ordinária

Informações gerais relacionadas ao Meio Ambiente, e ações realizadas pelo Departamento de Meio Ambiente, Saneamento Básico e Agricultura da Prefeitura Municipal de Saltinho durante o mês de Março e Abril de 2023.

## **1- Escola Municipal recebe calçada ecológica**

A Escola Municipal Professor Roque Névio Fioravante recebeu uma calçada ecológica. As calçadas ecológicas são projetadas para minimizar o impacto ambiental causado pela urbanização e pelas áreas urbanas. Em outras palavras, são calçadas que buscam reduzir os danos ao meio ambiente, tornando as cidades mais sustentáveis. Essas calçadas possuem uma série de características que as diferenciam das calçadas convencionais, como uso de materiais *eco-friendly*, ao contrário das calçadas convencionais, que geralmente são feitas de concreto. A calçada ecológica da Escola Roque Névio é feita de blocos intertravados de concreto permeável, o que permite que a água da chuva seja absorvida pelo solo, ajudando a prevenir inundações e erosão do solo. Com isso, a Prefeitura reforça a importância de boas práticas, visando a manutenção do meio ambiente, minimizando os impactos das melhorias de infraestrutura nos espaços públicos.





# CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE



## **2- Espaço árvore**

As árvores nos ambientes urbanos propiciam grandes benefícios: sombra, diminuição da ação danosa de ventanias, bloqueio da água da chuva evitando enxurradas, e por aí vai. Apesar de todos estes e outros benefícios, nem sempre prestamos atenção no modo como plantamos as árvores e como podemos conservá-las. Também aparecem verdadeiras “lendas urbanas” em relação a elas, tais como: “árvores danificam calçadas” ou “árvores grande correm risco de queda”, entre outras. E há também aqueles que não querem uma árvore na frente da casa “porque causa sujeira”. Estas informações imprecisas ocorrem porque muitas vezes o espaço deixado para o plantio (canteiro) não é suficiente para possibilitar o desenvolvimento das mesmas. Muitas vezes, literalmente, sufocamos as nossas árvores em um “mar de concreto”. Um erro muito comum é não considerar o tamanho das árvores na sua forma adulta, assim, o espaço deixado se torna insuficiente para o crescimento da mesma. A reação de algumas espécies para tentar sobreviver e ter condições de absorver água e nutrientes é aumentar as raízes superficiais, e é aí que acontece os danos nas calçadas. A falta de espaço também impede que a água da chuva se infiltre na quantidade suficiente no solo que já é mais pobre na área urbana. Isso vai fazer com que, muitas vezes, as raízes não se desenvolvam de forma suficiente para sustentar o tamanho e o peso da copa. Também fica sujeita ao ataque de doenças. Esta combinação, junta aos fortes ventos e tempestades, podem levar a queda de árvores com todos os prejuízos e risco a vida das pessoas. O Espaço-Árvore é a solução para todos estes problemas. É um conceito novo que está sendo recomendado e adotado pelos maiores especialistas na área.

### **O que é o ESPAÇO ÁRVORE?**

É um canteiro com espaço suficiente para que a árvore possa ter a chance de se desenvolver plenamente. As medidas recomendadas são:

Largura: 40% da largura da calçada a partir do meio fio.

Comprimento: o dobro da largura.

Exemplo: Em uma calçada de 2,5m

Largura = 40% de 2,5m = 1m

Comprimento = o dobro de 1m = 2 X 1m = 2 metros.

Ou seja, o Espaço Árvore em uma calçada de 2,5 metros de largura terá as seguintes dimensões:

1 metro de largura por 2 metros de comprimento.



# CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE



**Espaço árvore**

### **3 - Dia Nacional de Conservação do Solo**

Desde 1989, comemora-se o **Dia Nacional de Conservação do Solo**, em **15 de abril**, uma oportunidade de aprofundar os debates sobre a importância do solo e a necessidade da utilização adequada desse recurso natural. A data foi escolhida em homenagem a Hugh Hammond Bennett (1881-1960). Considerado o “pai da conservação do solo” nos Estados Unidos, ele foi líder do movimento pela conservação do solo, ainda na década de 1920. Seu trabalho influenciou a criação do Serviço de Conservação do Solo, hoje chamado Serviço de Conservação de Recursos Naturais do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. No Brasil a conservação dos solos geralmente também está atribuída a órgãos de gestão relacionados à agricultura, já que a erosão e o uso de determinados inseticidas são grandes problemas que podem levar à perda de nutrientes do solo e consequentemente de sua capacidade produtiva.

No caso de São Paulo, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento atua no sentido de monitorar e prevenir a erosão, e melhorar as condições do solo para garantir a continuidade de seu uso, mas, isso também tem tudo a ver com a gestão do meio ambiente. É importante lembrar que a erosão não ocorre apenas em áreas de agricultura, pois áreas florestais desmatadas também podem sofrer com esse problema. Outros prejuízos derivados da degradação do solo são o selamento da terra, que agrava as enchentes, e os solos degradados captam menos carbono e outros gases de efeito estufa – GEE, interferindo nas mudanças climáticas.

Ao mesmo tempo, as mudanças climáticas também afetam a qualidade do solo. Temperaturas mais altas e eventos climáticos extremos, como secas,



# CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE



inundações e tempestades impactam diretamente na quantidade e fertilidade do solo. Chuvas ácidas provocadas pela poluição também podem afetar na destruição das árvores, tendo deslizamentos como consequência, tal como aconteceu na Serra do Mar, na década de 1980. Apesar de sua importância, tanto para a alimentação da população e de animais, quanto para o meio ambiente, um relatório de 2016 das Nações Unidas revela que 33% dos solos do mundo estão degradados por erosão, salinização, compactação, acidificação e contaminação.

Na América Latina, cerca de 50% dos solos estão sofrendo algum tipo de degradação. Somente a erosão elimina 25 a 40 bilhões de toneladas de solo por ano, no mundo todo. Como resultado, as perdas de produção de cereais, por exemplo, foram estimadas em 7,6 milhões de toneladas por ano, no mundo. Isso afeta a segurança alimentar, aumenta os preços dos alimentos e pode levar milhões de pessoas à pobreza e à fome.

No Brasil, os solos sofrem com erosão, salinização, poluição e acidificação. A agricultura tradicional retira mais nutrientes do solo do que repõe. Isso acontece por falta de conhecimento a respeito de práticas sustentáveis e de políticas públicas de apoio ao pequeno produtor.

Assim, mesmo sem trabalhar como agricultores, nós também podemos fazer a nossa parte, ao adotar práticas que minimizem os impactos relacionados às mudanças climáticas e ao escolher alimentos que foram produzidos de formas sustentáveis, como agricultura orgânica, transição agroecológica e sistemas agroflorestais.

#### **4 - Data da próxima reunião presencial**

Dia 25 de Maio de 2023 quinta – feira às 13h no Centro Cultural e Recreativo Dep. João Herrmann Neto (Rua José Torrezan, 1535 – Saltinho).

Saltinho, 28 de Abril de 2023.

<b>Carlos Roberto Torrezan –</b>	<b>Presidente do COMDEMA</b>
<b>João Francisco de Lima -</b>	<b>1º Secretário do COMDEMA</b>
<b>Rodrigo Santos Mendonça –</b>	<b>2º Secretário do COMDEMA</b>